

CORREIO DO VALE

POR SONIA PAES



Divulgação/Eletronuclear

Audiência pública em Brasília debate setor nuclear

Ministro defende retomada de Angra 3 em audiência

A novela sobre o retorno da construção da usina Angra 3 teve mais um capítulo nesta terça-feira. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, saiu em defesa das obras junto ao Conselho Nacional de Política Energética, principal instância decisória do governo no setor

de energia. "Nós temos a prudência de esperar o estudo do BNDES, mas eu já adiantei ao ministro da Casa Civil que levarei, na reunião do CNPE, a defesa intransigente da continuidade das obras de Angra 3. Nós precisamos assimilar os custos, mas vamos concluí-la", disse.

Preconceito contra cadeia nuclear

A declaração de Silveira foi dada nesta terça-feira (13), em audiência pública realizada na Câmara dos Deputados, em Brasília, que contou com a presença do presidente da Eletronuclear, Raul Lycurgo

go. O ministro lamentou que existe um estigma injustificável e preconceito contra a cadeia nuclear no Brasil e levantou a importância do setor para o desenvolvimento econômico do país.

Custo-benefício

Na sequência do discurso, analisou a decisão de apoiar a retomada da terceira usina nuclear brasileira. "Não tem que discutir o custo-benefício de fazer ou não Angra 3. Essa já foi uma decisão do

Brasil tomada lá atrás. Nós temos que ver como uma obra de estado e não uma obra de governo", argumentou o ministro de Minas e Energia, durante a audiência na Câmara dos Deputados.



Mário Agra/Câmara dos Deputados

Deputado federal saiu em defesa do empreendimento

Júlio Lopes cita exemplos internacionais no setor

O deputado federal Júlio Lopes (PP-RJ), presidente da Frente Parlamentar Mista da Tecnologia e Atividades Nucleares, também discursou na audiência pública e saiu em defesa do empreendimento, utilizando exemplos internacionais de investimentos no setor nuclear. Na última sema-

na, Júlio Lopes se reuniu com Raul Lycurgo na sede da Eletronuclear, no Rio. Os dois discutiram sobre os projetos prioritários da companhia, como a retomada de Angra 3 e extensão da vida útil de Angra 1, em operação em 1985. Seus 40 anos de atividade, portanto, se completam agora em 2024.

BNDES avalia empreendimento

No momento, a Eletronuclear aguarda a finalização de estudos independentes que estão sendo realizados pelo BNDES para avaliar a viabilidade econômica do empreendimento. Os resultados desse trabalho devem ser divulgados em breve,

quando serão analisados pela Empresa de Pesquisa Energética e pelo CNPE. O projeto de Angra 3 é de 1980. Na avaliação de Raul Lycurgo, muito já foi feito. Cerca de 11,5 mil equipamentos foram comprados e são mantidos dentro da Central Nuclear.

27 anos de história

No dia 1 de agosto de 2024, a Eletronuclear completou 27 anos de história, uma empresa de economia mista, criada em 1997, a partir da fusão da área nuclear de Furnas com a Nuclebrás Engenharia (Nuclen). Foi subsidiária da Eletrobras

e, após a privatização da estatal, em 2022, tornou-se subsidiária da ENBPar (Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional). A companhia gera aproximadamente 3% da eletricidade consumida em todo o país.

MPE pede impugnação de vice apoiado por Jordão

Robô do TCE identificou irregularidades cometidas por Mascote

O Ministério Público Eleitoral (MPE) pediu a impugnação do registro da candidatura de Jorge Eduardo de Britto Rabbha, conhecido como Mascote, ao cargo de vice-prefeito na chapa de Cláudio Ferreti, pré-candidato à prefeitura com apoio do prefeito Fernando Jordão, do MDB. O ministério fez o mesmo pedido para José Antônio Azevedo Gomes (PRD), candidato a vereador do mesmo município pelo Partido Renovação Democrática (PRD).

As ações foram ajuizadas pela 147ª Promotoria Eleitoral a partir de irregularidades detectadas pela nova ferramenta de inteligência artificial do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) para análise dos registros de candidaturas para as eleições deste ano.

Em ambos os casos, o Robô do Registro de Candidaturas identificou irregularidades que haviam sido constatadas pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) nas contas da Câmara Municipal de Angra dos Reis. De acordo com as petições iniciais, o TCE verificou que não foram observados e nem atendidos os princípios constitucionais da legalidade, razoabilidade e da eficiência das despesas públicas autorizadas por ele.

As despesas são referentes a passagens, transportes, traslados e hospedagens para servidores e agentes políticos parti-



Divulgação

Fernando Jordão (D), Cláudio Ferreti e Jorge Eduardo Mascote (E) em convenção do MDB

ciparem de eventos realizados fora do Estado do Rio.

As irregularidades cometidas por Jorge Eduardo foram cometidas entre os anos de 2013 e 2014, período em que foi presidente da Câmara Municipal. Com isso, ele foi condenado em 2021 a restituir os cofres públicos dos valores gastos com despesas irregulares equivalente a 24.063,586 UFIR-RJ e o pagamento de multa no valor de 5 mil UFIR-RJ.

Já José Antonio exerceu a função de presidente da Câmara Municipal entre os anos de 2011 e 2012. Algumas das despesas públicas autorizadas por ele foram para pagamento de despesas

para sua mulher, Christiane Salomão Fernandes Gomes, e, também para o seu genro à época dos fatos, Leandro Corrêa da Silva.

Multas e despesas

As irregularidades detectadas nas despesas nesse período ensejou, ao final da apuração das contas, no ano de 2021, a condenação de José Antonio em débito e aplicação de multa, sendo determinado o recolhimento aos cofres públicos dos valores gastos com despesas irregulares equivalente a 19.301,8873 UFIR-RJ e o pagamento de multa no valor de 5 mil UFIR-RJ

"Do exame detido da de-

cisão do TCE, fica claro que as irregularidades mereceram censura e julgamento desfavorável ao ora impugnado, que são graves, redundaram em evidentes prejuízos ao erário. Desta forma, deve ser reconhecida pela Justiça Eleitoral que as irregularidades apontadas são insanáveis, que configuram ato doloso de improbidade administrativa e que constitui a aplicação da inelegibilidade por 8 anos", diz a ação de impugnação de registro da candidatura de Jorge Eduardo.

O Correio Sul Fluminense tem espaço aberto para as declarações dos dois envolvidos.

Ações da CSN sobem após resultado do balanço puxado pela mineração

Um dia após o resultado do segundo trimestre de 2024, as ações da holding CSN e da CSN Mineração, a reação dos papéis na Bolsa de Valores foi acima do esperado. Quase no horário do fechamento do mercado, às 16h50min, as ações da CSN tinham alta de 5,22%, a R\$ 12,29, enquanto da Mineradora subia 7,51%, a R\$ 5,30

Análise feita pelo Bank of America, as empresas tiveram resultados superiores às expectativas, com a ajuda dos setores de mineração e aço.

O balanço da CSN foi divulgado em comunicado enviado após o fechamento do mercado financeiro, na noite de segunda-feira, dia 12. A Siderúrgica teve prejuízo de R\$ 223 milhões no segundo trimestre de 2024, se comparado ao mesmo período do ano passado, quando registrou lucro líquido de R\$ 283 milhões.

A receita líquida ajustada atingiu R\$ 10,8 bilhões no segundo trimestre do ano contra R\$ 10,9 bilhões do mesmo período do ano anterior. Já o ebitda ajustado foi de R\$ 2,527 bilhões ao passo que o resultado do mesmo trimestre de 2023, atingiu R\$ 1,929 bilhão, tendo uma variação positiva de 31%, segundo infor-



Arquivo

CSN teve prejuízo de R\$223 milhões no segundo semestre

mou o colunista Matheus Gagliano, do site "Eu Quero Investir", ainda na noite de segunda.

A CSN considerou que apresentou resultados sólidos no segundo trimestre de 2024 (2TRI24), com uma Receita Líquida de R\$ 10,881 bilhões, representando um crescimento de 12,0% em relação ao primeiro trimestre do ano (1TRI24). Entre os destaques operacionais do período, a empresa registrou recordes de vendas no segmento de cimentos, além de alcançar o segundo maior volume de minério produzido em sua história. Esses marcos foram cruciais para o crescimento observado na Re-

ceita Líquida.

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) também acompanhou o aumento na atividade, totalizando R\$ 7,892 bilhões no 2TRI24, um crescimento de 4,9% em relação ao trimestre anterior. O Lucro Bruto da companhia no 2TRI24 alcançou R\$ 3,0 bilhões, com uma Margem Bruta de 27,6%. Esse resultado representa um aumento de 5,0 pontos percentuais em comparação ao 1TRI24.

CSN Mineração tem lucro

Já a CSN Mineração, um dos braços da CSN, teve lucro

líquido de R\$ 1,507 bilhão, com alta de 170,2% em relação ao segundo trimestre de 2023, como mostrou o resultado também divulgado na noite desta segunda-feira, dia 12. O lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações (Ebitda, na sigla em inglês) ajustado foi de R\$ 1,618 bilhão no 2T24, com margem Ebitda ajustada de 48,7% (+8,6 p.p. na comparação com o 1T24). A receita líquida ajustada atingiu R\$ 3,323 bilhões, com desempenho 18,5% superior ao observado no 1T24.

O Custo de Produtos Vendidos ficou em R\$ 1,653 bilhão, com crescimento trimestral de 2,8%. Já o resultado financeiro da companhia terminou positivo em R\$ 436 milhões, como consequência da elevação das receitas financeiras. A mineradora também citou efeito positivo relacionado à variação cambial.

O fluxo de caixa ajustado encerrou positivo em R\$ 1,181 bilhão, também como consequência do resultado operacional mais forte, somado ao impacto positivo de operações de hedge e variação cambial no trimestre. As informações sobre a CSN Mineração são do Infomoney.

'Recuperando a Casa' gera economia

O projeto "Recuperando a Casa", da Prefeitura de Volta Redonda, gerou economia de quase R\$ 1,65 milhão para os cofres públicos em três anos de implantação. Desde a criação, em agosto de 2021, o projeto já recuperou 3.304 itens pertencentes ao patrimônio do Executivo Municipal. Para fazer a reposição com equipamentos novos, a prefeitura teria que in-

vestir R\$ 2.082.141,08, segundo cálculos da equipe do projeto, que gastou com o concerto em torno de R\$ 155 mil.

De janeiro de 2024 até o último dia 10 de agosto, o "Recuperando a Casa" já reformou 649 bens como mesa de escritório, cama hospitalar, armário, balança, banco, carrinho de bebê, cadeira de alimentação, máquina de lavar, geladeira,

escadas, cadeiras fixas e giratórias estofadas, micro-ondas, bebedouro, longarinas, frigobar, ar-condicionado, fogão e armário de cozinha, entre outros. Tudo a um custo inferior a R\$ 25,5 mil, enquanto no valor de mercado esses mesmos equipamentos valem quase R\$ 368 mil – uma economia de mais de R\$ 340 mil.

A equipe responsável pela

recuperação dos equipamentos é composta por estofador, seralheiro, refrigerista, soldador e pintor. Esses profissionais analisam os materiais e tudo que tem condições de ser reformado é recuperado. O projeto faz reforma e reparos em móveis e eletrodomésticos que estão nos depósitos do governo municipal ou inutilizados nas secretarias e autarquias.